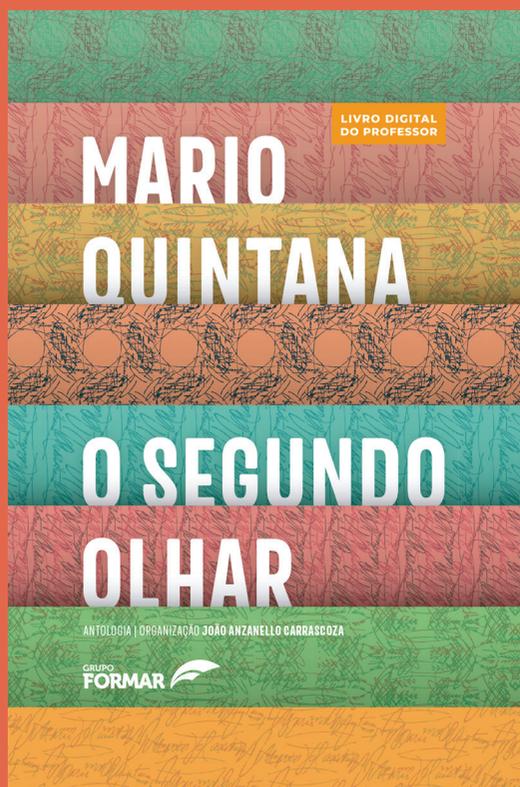


Material de apoio ao professor



LIVRO

O segundo olhar: Antologia

AUTOR

Mario Quintana

ORGANIZADOR

João Anzanello Carrascoza

CATEGORIA 2

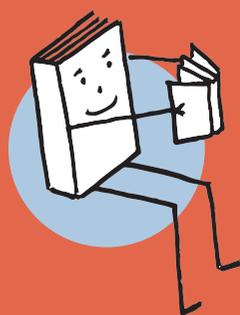
Obras literárias do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

TEMAS

Sociedade, política e cidadania
Diálogos com a história e a filosofia

GÊNERO LITERÁRIO

Poesia



AUTORIA

Cristiane Tavares
Especialista da Comunidade Educativa
CEDAC

COORDENAÇÃO

Fátima Fonseca
Coordenadora da Comunidade Educativa
CEDAC

Conteúdo

CEDAC — Centro de Educação e Documentação para a Ação Comunitária

Revisão

Renata Lopes Del Nero

Adriana Moreira Pedro

Espera-se que as marcas, apesar de sugerirem uma aparente propaganda, sejam interpretadas a partir do contexto e do gênero textual em que se encontram. Tomamos como orientação o parecer CNE/CEB n. 15/2000, entendendo, no caso, o livro literário como parte do Programa Nacional do Livro Didático e objeto de mediação no espaço escolar: “o uso didático de imagens comerciais identificadas pode ser pertinente desde que faça parte de um contexto pedagógico mais amplo, conducente à apropriação crítica das múltiplas formas de linguagens presentes em nossa sociedade, submetido às determinações gerais da legislação nacional e às específicas da educação brasileira, com comparecimento módico e variado”.

Sumário

Carta ao professor	4
Estrutura do material de apoio	5
Contextualização	5
O autor, o organizador e a obra	5
Gênero e estilo	9
Por que ler essa obra no 8º e 9º anos do Ensino Fundamental	12
Conversas em torno da leitura dessa obra	16
Propostas de atividades: Esse livro e as aulas de Língua Portuguesa	19
Atividade 1: “O terceiro olhar”, nova antologia poética	19
Pré-leitura	19
Leitura	21
Pós-leitura	22
Atividade 2: Leitura em voz alta de poemas (sarau, roda de leitura, audiolivro)	23
Pré-leitura	23
Leitura	24
Pós-leitura	25
Atividade 3: Oficina de escrita poética	25
Pré-leitura e pré-escrita	25
Leitura e escrita	26
Pós-leitura e pós-escrita	27
Possibilidades interdisciplinares	27
Bibliografia comentada	29

Carta ao professor

Cara professora, caro professor,

Uma das funções mais complexas da escola é formar leitores proficientes (competentes e críticos) que façam uso da leitura em diversas circunstâncias e com diferentes propósitos. Isso porque a formação de sujeitos para uma sociedade democrática pressupõe, entre outros aspectos, um intenso trabalho de leitura.

Os textos literários contribuem bastante para uma formação que considera o plural e o diverso, por fornecer múltiplas possibilidades para o sujeito compreender o mundo em que vive. Bons textos literários são polissêmicos, vigorosos e oferecem ao leitor variadas experiências estéticas.

No artigo “Notas sobre a experiência e o saber da experiência”, Jorge Larrosa Bondía explica que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” (2002, p. 21). Num mundo caracterizado por tanta informação, mas pouca experiência, é fundamental uma experiência que toca, atravessa e transforma o leitor — e que nesse caso só é possível porque concebemos a literatura como arte. O ato de refletir sobre os usos e os efeitos de sentido é uma experiência que desejamos que todos os estudantes tenham a oportunidade de vivenciar, ampliando assim seus conhecimentos sobre recursos linguísticos e, conseqüentemente, a habilidade de se expressar no mundo.

Este material foi produzido por especialistas em educação, literatura e didática da leitura, sob a supervisão da Comunidade Educativa CEDAC, que atua na formação de educadores das redes públicas desde 1997, com ampla experiência em projetos que visam à formação de leitores, por meio da qualificação e institucionalização das práticas de leitura nas escolas. Na produção deste material, houve cuidado de contemplar a análise dos aspectos literários da obra e de propor situações que favorecessem o diálogo com os estudantes e suas reflexões sobre a obra e seu contexto sócio-histórico. A intenção foi indicar caminhos para que você possa mediar uma experiência literária significativa para os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, contribuindo para que o direito de acesso aos bens culturais — nesse caso ao livro, à leitura e à literatura de qualidade — fosse garantido, assim como a formação leitora a ser desenvolvida na e a partir da escola.

Bom trabalho!

ESTRUTURA DO MATERIAL DE APOIO

Este material visa apoiar o trabalho com o livro *O segundo olhar: Antologia*. As propostas aqui apresentadas são apenas sugestões de encaminhamento para os principais temas da obra e os Temas Contemporâneos Transversais (TCTS), e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura. Ele está organizado da seguinte forma:

- **Contextualização:** informações importantes sobre a obra, o autor, o organizador, o gênero e as características do estilo literário.
- **Por que ler essa obra no 8º e 9º anos do Ensino Fundamental:** subsídios e orientações sobre a importância da leitura desse livro nessa etapa escolar e sua contribuição para a formação leitora dos estudantes, estabelecendo relações entre as práticas sugeridas e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
- **Conversas em torno da leitura dessa obra:** indicações relacionadas às práticas pedagógicas de leitura na escola, considerando as concepções que embasam a formação do leitor e o objeto de ensino da Língua Portuguesa.
- **Propostas de atividades: Esse livro e as aulas de Língua Portuguesa:** três propostas para encaminhar a apreciação do livro em sala de aula, com atividades organizadas em pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura.
- **Possibilidades interdisciplinares:** sugestões para ampliar a apreciação da obra e o aprofundamento dos temas, relacionando com outras áreas do conhecimento.
- **Bibliografia comentada:** lista das obras citadas no material, com breves comentários.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O AUTOR, O ORGANIZADOR E A OBRA

A antologia *O segundo olhar* reúne mais de cem poemas de **Mario Quintana**, selecionados de várias de suas obras, publicadas entre 1940 e 1990. Foi organizada pelo escritor **João Anzanello Carrascoza** e a escolha do título faz menção aos versos finais do poema “As coisas” (p. 20). O título é, nesse caso, uma chave de leitura para adentrar a **poesia** de Quintana.

Podemos traduzir o “segundo olhar” como a ocasião singular, ofertada pela experiência poética, de “transver o mundo”, como diria outro poeta brasileiro, Manoel de Barros: “o olho vê, a lembrança revê, a imaginação transvê” (2010, p. 350). Ver além do que está diante dos olhos físicos ou, como nos versos da poeta mineira Adélia Prado, ver com olhos de poesia (1991, p. 199): “às vezes, Deus me tira a poesia./ Olho pedra, vejo pedra mesmo”.

O convite feito por Mario Quintana nos poemas reunidos em *O segundo olhar* é para vermos além, aquém, dando uma volta nas coisas ao contemplá-las, para extrair-lhes a poesia. Como ocorre, por exemplo, no modo poético de ver uma tempestade com relâmpagos:

REVELAÇÃO

Durante as belas noites de tempestade os relâmpagos tiram radiografias da paisagem.

(p. 53)

O autor também faz convites aos jovens leitores, adotando a transgressão como marca poética. É o caso dos poemas “Elegia” (p. 21) e “Algumas variações sobre um mesmo tema” (p. 104-105). No primeiro, o tom irônico se mescla ao melancólico, anunciado no título, e revela certos incômodos pessoais e subjetivos que podem gerar reflexões nos leitores, sobretudo quando se atinge a fase adulta da vida. “Há coisas que a gente não sabe nunca o que fazer com elas...” (p. 21) é o verso inicial do poema, que anuncia a lista que virá em seguida. O poema se constrói com a enumeração de “pensamentos que nos chegam de súbito nas ocasiões mais impróprias”, sob a forma de espantos e incômodos de naturezas variadas: de “um sapato preto perdido do seu par” às “recordações das solteironas” ou ao mau gosto das “velhas tias”. Há nesses versos resquícios de um pensamento machista e patriarcal, que associa a felicidade feminina ao casamento — o que possibilita discutir com os estudantes o papel da mulher na sociedade e suas conquistas históricas. Os últimos versos anunciam, ainda, que o próprio poema, “[...] este pobre poema/ Sem fim...”, também contém sua improbidade. Para além de questões morais definidoras do que é certo ou errado, ou de críticas efetivas a uma instituição familiar patriarcal, o que se observa como dominante no texto é justamente a livre enumeração de pensamentos impróprios, sobre os quais não se tem controle consciente, já que podem tomar os sujeitos quando

eles menos esperam. O poema abre, assim, possibilidades de conversar com os jovens leitores sobre quais seriam suas listas de situações imprópria vividas, sentidas ou mesmo imaginadas.

Já o poema “Algumas variações sobre um mesmo tema” (p. 104-105) traz abordagens poéticas distintas sobre o tema viagem, começando pelas mais fantásticas e esdrúxulas — “As vacas voam sempre devagar/ porque elas gostam da paisagem” — e chegando na metalinguagem, a partir da relação entre escrita poética e viagem — “Nada há, porém, como partir na lírica desarrumação da minha cama-jangada/ Onde escrevo noite adentro estes poeminhas [...]”. A licença poética para tratar do tema a partir de várias metáforas aparece lado a lado com a exploração semântica literal da palavra “viagem”, aquela que se faz de trem ou avião, por exemplo. Nesse ponto, o poema recorre a recursos linguísticos que favorecem a abordagem realista do tema, como nos versos da quinta estrofe: “E todos os aeroportos do mundo são iguais, excessivamente sanitários/ e com anúncios de Coca-Cola”. Importante observar que a menção ao refrigerante, nesse caso, não configura estímulo ao consumo ou propaganda. Recorre-se a uma marca conhecida mundialmente para enfatizar a imagem dos aeroportos como espaços preenchidos pela publicidade, assim como demasiadamente limpos e assépticos. E também para fazer uma crítica, que pode ser debatida em sala de aula: O que a Coca-Cola simboliza nesse poema? O que é possível imaginar ao ler “Coca-Cola”? Além disso, nomear uma marca pode ser um recurso explorado pelos escritores para dar verossimilhança a seus textos e apontar uma época, uma cultura e até mesmo uma classe social. Em termos literários, substituir “Coca-Cola” por “refrigerante” não teria o mesmo efeito na leitura.

Como afirma Carrascoza no texto de apresentação, o desafio ao pensar na reunião dos poemas foi “buscar, por meio de um segundo olhar, uma forma de organizar os poemas de Quintana aqui enfeixados, que resultassem numa espécie de ‘novo’ livro do poeta, guiado por uma lógica intrínseca” (p. 10).

Essa lógica de encadeamento dos textos traduz uma livre associação entre eles, diferente do que se vê em outras coletâneas poéticas nas quais, muitas vezes, os critérios de agrupamento seguem a ordem cronológica de publicação, a semelhança temática ou a tipologia dos poema (sonetos, haicais, canções, entre outros). No caso de *O segundo olhar*, o critério que prevalece é o diálogo entre os poemas, de modo que, às vezes, o último verso de um texto é, justamente, o título do que vem em seguida. Um exemplo:

DO MAL E DO BEM

Todos têm seu encanto: os santos e os corruptos.

Não há coisa, na vida, inteiramente má.

Tu dizes que a verdade produz frutos...

Já viste as flores que a mentira dá?

(p. 65)

MENTIRA?

A mentira é uma verdade que se esqueceu de acontecer.

(p. 66)

A primeira antologia reunindo poemas do autor foi organizada em 1966 por dois renomados escritores modernistas, Rubem Braga e Paulo Mendes Campos. A obra foi premiada e é curioso pensar que os organizadores sejam cronistas, já que alguns críticos literários, ao se debruçarem sobre a obra de Quintana, costumam aproximá-la justamente do gênero crônica, destacando, por exemplo, o traço coloquial da linguagem (BONVICINO, 2009).

O próprio Quintana reuniu, em 1981, uma *Antologia poética* usando a divisão temática como principal critério para selecionar e agrupar os textos. Nesse volume, assim como em *O segundo olhar*, o conjunto de poemas revela os principais motivos presentes na poética do autor, como o humor, a infância, o cotidiano prosaico e as reflexões metafísicas. Somam-se a esses elementos o lirismo intimista e o verso livre, que também caracterizam boa parte da poesia moderna, tendo expressões significativas nas obras de Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira e Cecília Meireles, autores contemporâneos do poeta e admirados por ele.

Mario Quintana nasceu em 1906, em Alegrete, no Rio Grande do Sul. Aos dezoito anos começou a trabalhar numa livraria e, anos depois, passou a exercer as profissões de jornalista e tradutor. Colaborou em jornais gaúchos, como *Diário de Notícias* e *Correio Popular*. Um de seus primeiros trabalhos foi na Livraria do

Globo, que posteriormente daria origem à Editora Globo. Quintana traduziu autores clássicos como Voltaire, Marcel Proust, Virginia Woolf, Guy de Maupassant e Honoré Balzac.

Publicou seu primeiro livro de poemas, *A rua dos cataventos*, na década de 1940, com 35 sonetos. Depois seguiram-se vários outros, somando mais de vinte títulos, até a década de 1990, quando lançou *Velório sem defunto*. Parte de sua obra foi traduzida para espanhol, italiano, francês e inglês. O autor ganhou prêmios importantes, como Fernando Chinaglia (1966), Pen Clube de Poesia Brasileira (1977), Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras (ABL, 1980) e o prêmio Jabuti como Personalidade Literária do Ano (1981).

Quintana é considerado um dos mais importantes poetas brasileiros, referência para diversos escritores contemporâneos, dentre eles o organizador da antologia *O segundo olhar*, João Anzanello Carrascoza. Em plena produção literária, o organizador, nascido em 1962 na cidade de Cravinhos (SP), escreve principalmente contos e romances em prosa poética e foi vencedor de vários prêmios, como o Jabuti e o da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Na apresentação da antologia, Carrascoza afirma ter procurado seguir a “lírica desarrumação”, aprendida com Quintana, ao articular os poemas em certa desordem, tal como fizera o próprio autor em vários de seus livros. Como leitor atento da obra poética de Quintana, Carrascoza homenageia o escritor seguindo os itinerários por ele traçados.

GÊNERO E ESTILO

Nas páginas iniciais dessa coletânea, encontramos muitos versos que ajudam a definir o gênero poesia e traduzem o estilo de Quintana. Um exemplo está neste trecho do poema “Dedicatória”:

E por isso as minhas palavras são quotidianas como o pão

[nosso de cada dia

E a minha poesia é natural e simples como a água bebida na

[concha da mão.

(p. 16)

Ao trazer nesses versos a qualidade cotidiana das palavras e a simplicidade como marcas da poesia, comparando-as com água e pão, o eu lírico nos aproxima do

universo semântico predominante nos poemas do autor: o comum do dia a dia e a contemplação da natureza.

Isso nos permite abrir um parêntese para diferenciar poesia e poema, usando como referência a definição de Octavio Paz (2012): “O poema é criação, poesia erigida. [...] Poema é um organismo verbal que contém, suscita ou emite poesia. Forma e substância são a mesma coisa. [...] O poema é feito de palavras” (p. 22-26).

Conforme Paz, o poema é uma das formas de flagrar e fixar a poesia que está nas coisas e no “segundo olhar” que as pessoas lançam a elas. No lirismo introspectivo que marca a poética do autor, o encontro com a poesia pode se dar internamente, em cada leitor a alimentar o mundo com palavras, como vemos nos versos de um de seus poemas mais conhecidos:

OS POEMAS

Os poemas são pássaros que chegam
não se sabe de onde e pousam
no livro que lês.
Quando fechas o livro, eles alçam voo
como de um alçapão.
Eles não têm pouso nem porto
alimentam-se um instante em cada par de mãos
e partem.
E olhas, então, essas tuas mãos vazias,
no maravilhado espanto de saberes
que o alimento deles já estava em ti...

(p. 19)

Metáforas e comparações são presença marcante nos poemas do autor, assim como ritmo e sonoridade, aspectos fundantes do gênero poema, conforme nos ensina o crítico literário Antonio Candido (2006, p. 68):

Os elementos sonoros propriamente ditos estão, no poema, intimamente ligados, e mesmo subordinados ao fenômeno dominante do ritmo, que é justamente uma forma de combinar as sonoridades. [...] Quando lemos um verso, e sobretudo um poema completo, o que nos fere imediatamente a atenção não são as sonoridades específicas dos fonemas [...]. O que aparece é o movimento ondulatório que caracteriza o verso e o distingue de outro: este movimento é o ritmo.

O ritmo e a sonoridade são facilmente visíveis nos poemas do autor cujos títulos começam com a palavra “Canção”, alguns em forma de soneto, nos quais a repetição de certos versos compõe uma espécie de refrão e a combinação cadenciada das rimas impõe ritmo próprio ao texto. Há vários exemplos ao longo dessa antologia, originalmente publicados no livro *Canções* (1946). No soneto “Canção para uma valsa lenta” (p. 36), por exemplo, o verso que abre cada uma das quatro estrofes repete-se como um refrão: “Minha vida não foi um romance...”. Há também expressões que aparecem mais de uma vez no poema, como “Pobre vida”, “Se me amas” e “Se não amas”, configurando um ritmo marcado pela repetição. As rimas também reforçam certas palavras que se repetem ao longo das estrofes, como “medo” e “segredo”. Além desses elementos que conferem um ritmo próprio ao texto, uma sonoridade musical se compõe na combinação de todos eles, somados às construções que se alternam em semelhança, como nos versos que encerram a primeira e a última estrofe: “De surpresa... de encanto... de medo...”/ “De um sorriso... de um gesto... um olhar”.

Em “O apanhador de poemas” (p. 120), Quintana tece quase um tratado informal sobre as formas poéticas, com destaque para o ritmo, como podemos ver no trecho aqui destacado:

Um poema sempre me pareceu algo assim como um pássaro engaiolado... E que, para apanhá-lo vivo, era preciso um cuidado infinito. [...] É preciso que lhe armemos ciladas: com rimas, que são o seu alpiste; há poemas que só se deixam apanhar com isto. Outros que só ficam presos atrás das catorze grades de um soneto. É preciso esperá-lo com assonâncias e aliterações, para que ele cante. É preciso recebê-lo com ritmo, para que ele comece a dançar. [...]

Além da musicalidade, outro traço marcante na poética do autor é o humor, muitas vezes expresso em forma de sentenças ou aforismos, que subvertem as definições dicionarizadas:

INCORRIGÍVEL

O fantasma é um exibicionista póstumo.

(p. 111)

Como afirmou o crítico Armino Trevisan (2005, p. 16), “o lirismo do autor não é fora de propósito. Pelo contrário, a finura de Quintana revela-se em esplêndidos micropoemas”, como esse “Incorrigível”.

Por que ler essa obra no 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

O lirismo introspectivo, o humor, as reflexões filosóficas e a crítica social presentes nos poemas reunidos em *O segundo olhar* em muito dialogam com o universo de adolescentes nessa etapa da escolaridade. Para além dos elementos temáticos, certo aspecto prosaico da linguagem, que a assemelha ao tom das crônicas cotidianas, também conversa, de perto, com as expressões informais dominantes na comunicação própria dos jovens. Ainda assim, mais do que encontrar o já conhecido nos textos do autor, é certo que os estudantes terão boas surpresas com o olhar singular predominante nas imagens dos poemas. Por fim, a diversidade de formas poéticas experimentadas por Quintana, e exemplificadas na seleção cuidadosa feita pelo escritor João Carrascoza ao organizar a antologia, oferecem múltiplas experiências leitoras, ampliando o repertório literário e a percepção poética dos estudantes.

Dois temas marcantes nos poemas selecionados para essa antologia são os **diálogos com a história e a filosofia** e as relações entre **sociedade, política e cidadania**. Nos anos finais do Ensino Fundamental, esses temas atravessam a experiência de vida dos adolescentes: nessa fase, eles estão vivendo, com forte apelo coletivo, a transição para o último ciclo da escolaridade e se deparam mais diretamente com questões sociais que envolvem participação política e cidadã no mundo.

O modo artístico e singular como esses temas aparecem nos poemas propicia o desenvolvimento da competência geral 3 da Educação Básica*, prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que diz respeito à fruição estética proporcionada pela leitura literária. O lirismo introspectivo característico da poética de Quintana possibilita a apreciação e a valorização de expressões subjetivas formadoras de identidade, como previsto na BNCC na competência específica 1 de Linguagens para o Ensino Fundamental**.

Vale ressaltar, ainda, que a seleção de poemas, que perpassa toda a obra do autor, de 1940 a 1990, oferece um contato aprofundado com a poética de Quintana, um poeta que, assim como Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles e Manuel Bandeira, seus contemporâneos, experimentou formas poéticas variadas em sua criação artística (canções, sonetos, haicais, poemas em versos livres, aforismos). Conforme previsto na BNCC, um dos eixos norteadores do campo artístico-literário é, justamente, a diversidade, que “deve orientar a organização/progressão curricular: diferentes gêneros, estilos, autores e autoras [...]” (Brasil, 2018, p. 157).

Essa diversidade na tipologia de poemas abre maior possibilidade de encantamento aos jovens leitores, que poderão experimentar o estranhamento, ao se depararem com o inesperado, ou a identificação, ao se verem refletidos em certos textos. São exemplos os poemas “O adolescente” e “A adolescente” (p. 93 e 94), que podem render boas conversas sobre essa etapa da vida em que se encontram, tão perturbadora quanto apaixonante.

Outra possibilidade que se abre a partir da leitura do livro é a discussão sobre a experiência da escrita literária como forma de expressão a ser experimentada também pelos estudantes no ambiente escolar. Há vários poemas metalinguísticos que podem provocar boas conversas sobre a natureza do próprio fazer poético, como “Projeto de prefácio” (p. 17), em que se discute de maneira provocativa a finalidade de um poema, ou “Sonho” (p. 80), em que se sugere pensar sobre o que dá origem a uma escrita poética.

Ainda no campo da discussão sobre a experiência da escrita literária, abre-se uma possibilidade de abordagem intertextual com base na leitura de poemas que dialogam com textos de outros autores, sobretudo Drummond, por quem Quintana

* 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural (Brasil, 2018, p. 9).

** 1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais (Brasil, 2018, p. 65).

nutria grande admiração. É o caso de “Poema ouvindo o noticioso” (p. 81), que conversa com “Poema do jornal” (*Alguma poesia*, 1930) pelo uso de imagens e recursos sonoros similares, ou, ainda, o poema sem título, cujo primeiro verso é “Cidadezinha cheia de graça...” (p. 68), que, por lançar um olhar lírico para a vida nas cidades interioranas, estabelece relações com “Cidadezinha qualquer”, também de Drummond e do volume *Alguma poesia*.

Com a poética de Manuel Bandeira, há também diálogos. Por exemplo, as relações intertextuais entre “Poema transitório” (p. 39) e o poema “Café com pão” (*Estrela da manhã*, 1936), um dos poemas mais populares de Bandeira — sobretudo pelo ritmo explorado a partir da imagem do trem em movimento e das reflexões que provoca sobre a passagem inexorável do tempo.

Conhecer as relações de semelhança e diferença entre obras de importantes poetas brasileiros permite aos estudantes não apenas ampliar seu repertório literário, como também aprofundar percepções sobre as características da escrita poética, conforme previsto nas habilidades específicas para o 8º e 9º anos, no campo artístico-literário da BNCC, sobretudo na habilidade EF89LP32*, que prevê a análise dos efeitos de sentido decorrentes da intertextualidade.

Todos os apontamentos anteriores justificam a pertinência da leitura da obra nessa etapa da escolaridade e corroboram uma visão humanista da literatura, sobretudo da poesia, com a valorização de seu aspecto irreverente, não redutível a simplificações, potencializador da formação de estudantes críticos. Sobre isso, vale retomarmos um pensamento precioso do escritor argentino Jorge Luis Borges sobre as relações entre o leitor, os livros e a poesia:

Os livros são somente ocasiões para a poesia. Creio que Emerson escreveu em algum lugar que uma biblioteca é um tipo de caverna mágica cheia de mortos. E aqueles mortos podem ser ressuscitados, podem ser trazidos de volta à vida quando se abrem suas páginas [...] (2019, p. 10).

É, portanto, nas leituras e releituras dos poemas, mediadas pelo professor com

* (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, *trailer* honesto, vídeos-minuto, *vidding*, dentre outros (Brasil, 2018, p. 187).

a intenção de proporcionar experiências de fruição, que se dará o encontro dos estudantes com a poesia presente em cada texto. Esse encontro poderá ser amplificado à medida que a interlocução sobre as percepções leitoras forem sendo trocadas, como previsto nos eixos estruturantes do campo artístico-literário na BNCC (2022, p. 156):

Para que a experiência da literatura — e da arte em geral — possa alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de fruí-los. Um sujeito que desenvolve critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilha impressões e críticas com outros leitores-fruidores.

Antologias são, muitas vezes, uma ótima porta de entrada para outras obras dos autores. As informações nas páginas finais do livro (p. 127-133), sobre as obras nas quais originalmente foram publicados os poemas, podem ser uma boa oportunidade de estimular a leitura de outros livros do autor, norteadas pelas preferências dos estudantes e por critérios discutidos nas situações de conversa apreciativa. Para os que mostrarem maior interesse pelos sonetos, por exemplo, o livro *Canções* (1946) pode ser uma leitura recomendada. Já aos que se encantarem pelos textos metalinguísticos, que versam sobre o fazer poético, podem ser indicados os livros *Porta giratória* (1988) e *A cor do invisível* (1989), já que nessa antologia a maioria dos poemas selecionados desse estilo está concentrada nesses dois volumes.

Os próprios estudantes podem fazer, de forma autônoma, o exercício de localizar em quais das obras do autor se encontram seus poemas preferidos. A leitura dos paratextos da antologia proporciona aprendizagens de natureza distinta daquela promovida pela leitura literária, já que trabalha competências acionadas de maneira diferente pelo leitor, com a finalidade de desenvolver maior autonomia nas estratégias de leitura e na apreciação estética, como previsto na BNCC, especificamente na habilidade EF89LP33*.

* (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (Brasil, 2018, p. 187).

Conversas em torno da leitura dessa obra

Se como disse Cecilia Bajour (2012, p. 23), “conversar sobre os livros é voltar a lê-los”, podemos pensar que, quando conversamos sobre uma antologia poética, despertamos o desejo de conhecer outros poemas — do mesmo autor ou de outros. A conversa apreciativa com a turma tem, no caso da leitura de poemas, características singulares, em especial quando se quer preservar a natureza da linguagem poética.

É importante evitar a armadilha de concentrar a conversa em torno da questão equivocada “do que trata o poema”, uma vez que, em poesia, forma e conteúdo são indissociáveis. Questionamentos exclusivamente formalistas, ou seja, concentrados na análise dos recursos linguísticos de forma isolada do contexto, podem levar a abordagens restritivas; é preciso cuidar para que isso não aconteça em sala de aula. Mas, então, como conduzir uma conversa apreciativa no caso de uma antologia poética?

Vale definir, inicialmente, o que estamos chamando de “conversa apreciativa”. A apreciação não é vista aqui como sinônimo de elogio, tampouco de valorações simplistas como “gostei” ou “não gostei”. A apreciação, quando compartilhada em interlocução coletiva, vai se adensando à medida que os participantes da conversa se abrem para a escuta sensível das percepções em torno do texto. A escuta e a interação com a fala do outro são, portanto, fundamentais para desenvolver uma conversa apreciativa.

O professor tem papel relevante no encaminhamento da conversa, como leitor mais experiente, guiado por intenções educativas. Sua função mediadora não deve induzir a uma leitura única e mais correta; ao contrário, deve favorecer e estimular a escuta e o revezamento da fala. Além disso, o professor pode compartilhar percepções pessoais sobre os textos, abrindo discussões e estimulando o questionamento crítico. As conversas apreciativas podem funcionar, então, como releituras coletivas, uma retomada compartilhada do texto para dele extrair novas percepções, tendo o professor como mediador:

A predisposição à surpresa por parte do mediador é por si mesmo uma postura metodológica e ideológica em toda conversa sobre livros, dado que supõe partir do princípio de que as significações ou as maneiras de penetrar nos textos não estão dadas de antemão, ou de que não existe

alguém, nesse caso o docente, que tenha a chave da verdade (BAJOUR, 2012, p. 60).

São muitas as conversas apreciativas que essa antologia poética possibilita, a começar pela própria lógica da organização dos poemas, exposta por João Carrascoza no texto de apresentação. Conversar sobre a ordem dos poemas no livro, levantando hipóteses para o entrelaçamento entre os textos e pensando outras formas possíveis de reorganização, pode ser uma experiência leitora enriquecedora, assim como buscar outros poemas do autor que poderiam integrar a antologia, levantando critérios para decidir em que lugar seria possível inseri-los, ao lado de quais outros textos e por quê. São exemplos de exercícios críticos que mobilizam análises comparativas e critérios de escolha, habilidades comuns a leitores autônomos.

Além das conversas apreciativas, os estudantes podem ler em voz alta os poemas, em situações previamente planejadas, como saraus ou rodas de leitura, envolvendo outras turmas da escola. Propostas como essa desenvolvem habilidades importantes: perceber elementos como ritmo, sonoridade e musicalidade dos textos, valorizando-os no momento da leitura em voz alta; relacionar a entonação durante a leitura aos sentidos expressos no poema; realizar comentários apreciativos e afetivos ao apreciar a leitura em voz alta realizada pelos colegas; negociar opiniões e percepções sobre o texto, ao realizar leituras em duplas ou trios, dentre outras.

Essas são situações previstas na BNCC (Brasil, p. 157 e 161), sobretudo nas habilidades EF69LP46*, que destaca a importância de os estudantes participarem de “práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias, [...] tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas

* (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, *fanzines*, *e-zines*, *fanvídeos*, *fanclipes*, *posts* em *fanpages*, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs (Brasil, 2018, p. 157).

apreciações”, e EF69LP53*, sobre ler em voz alta textos literários usando recursos linguísticos e expressivos variados.

A escrita de textos poéticos inspirados nos poemas do autor pode ser um resultado criativo das conversas apreciativas em torno das leituras. Usar a linguagem poética como forma de expressão é uma proposta que atende a uma das competências gerais previstas na BNCC, a competência 4**, voltada à comunicação. Encaminhar uma proposta de escrita de poemas requer cuidados específicos, que ofereçam aos estudantes referências de linguagem para se expressarem poeticamente. Na antologia *O segundo olhar*, a tipologia variada dos textos é um facilitador para propostas de escrita. Pode-se priorizar, por exemplo, os poemas com forma fixa, como sonetos e haicais, ou mesmo os que têm apenas um verso, aproximando-se de gêneros como aforismo e verbete de dicionário, apresentados sob forma poética.

O exercício criativo de poemas também está previsto na BNCC, sobretudo em habilidades como a EF89LP36***, que prevê a escrita de paródias de poemas conhecidos da literatura e a criação de vários tipos de textos em versos.

* (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos — como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil —, contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de *audiobooks* de textos literários diversos ou de *podcasts* de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão (Brasil, 2018, p. 161).

** 4. Utilizar diferentes linguagens — verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital —, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (Brasil, 2018, p. 9).

*** (EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, líras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido (Brasil, 2018, p. 187).

Propostas de atividades: Esse livro e as aulas de Língua Portuguesa

O objetivo das atividades aqui sugeridas é propiciar aos estudantes experiências de fruição leitora, desenvolver habilidades de leitura crítica e analítica e proporcionar o compartilhamento da leitura em voz alta de poemas. Daí decorrem outros objetivos específicos que serão detalhados em cada uma das propostas.

A alternância de agrupamentos dos estudantes e a variação das intervenções do professor propiciam o desenvolvimento de aprendizagens, considerando-se a diversidade nos modos de aprender e a variabilidade perceptiva diante dos textos literários, visando, sobretudo, ao desenvolvimento de comportamentos leitores e escritores. Segundo a especialista argentina Delia Lerner, comentar as impressões pessoais sobre o lido e trocar com os outros é um comportamento leitor:

Os comportamentos do leitor e do escritor são conteúdos — e não tarefas, como se poderia acreditar — porque são aspectos do que se espera que os alunos aprendam, porque se fazem presentes na sala de aula precisamente para que os alunos se apropriem deles e possam pô-los em ação no futuro, como praticantes da leitura e da escrita (2002, p. 63).

Esses conteúdos, portanto, são fundamentais para a formação leitora e, por isso, precisam ser considerados no momento de planejar as propostas de atividades.

ATIVIDADE 1: “O TERCEIRO OLHAR”, NOVA ANTOLOGIA POÉTICA

PRÉ-LEITURA

A discussão sobre os critérios de seleção e organização dos poemas nessa antologia pode proporcionar aos estudantes uma percepção estética sobre as características da obra poética de Quintana. No texto de apresentação, o organizador João Carrasco evidencia sua intencionalidade ao agrupar os poemas numa associação livre de sentidos proporcionada pela leitura.

Com um olhar mais atento para essa organização, os jovens perceberão que “um poema puxa outro”, seja pela proximidade temática, em alguns casos, pela

semelhança dos títulos, em outros, ou ainda pela tipologia dos poemas. Não se trata, porém, de uma regra fixa, já que há poemas intitulos “canções” ao longo de todo o livro, assim como haicais e aforismos que nem sempre aparecem lado a lado.

Discutir o que essa forma de organização proporciona aos leitores pode ser um bom começo para pensar outras possibilidades de agrupamento dos textos, incluindo novos poemas não presentes na antologia. Para instigar a turma, pode-se debater em grupos e depois coletivamente questões como: Se vocês fossem reorganizar essa antologia, dirigindo-lhe um terceiro olhar, como reagrupariam os poemas? Por quê?

Ouvir os critérios levantados pelos estudantes nos grupos e discuti-los coletivamente pode ajudar a evidenciar os argumentos, retomando a antologia, sempre que necessário, para verificar a validade das proposições. A partir daí, pode-se sugerir, então, que cada grupo organize sua antologia *O terceiro olhar*, dividindo tarefas de modo equilibrado: uma parte pode se dedicar a escrever a apresentação, explicitando os critérios de seleção e organização dos poemas; outros jovens podem pesquisar novos poemas em outras obras de Mario Quintana, usando como referência a relação de poemas por livro (p. 127-133). E todos podem decidir juntos quais poemas serão incluídos, se haverá poemas que serão deixados de fora nessa nova seleção.

É fundamental que o professor acompanhe essa etapa de planejamento da nova antologia, verificando o equilíbrio na distribuição das tarefas e oferecendo apoio, sobretudo na pesquisa de novos poemas do autor e da fortuna crítica. Importante, também, definir o público leitor da nova antologia: outras turmas de 8º e 9º anos? As turmas de 7º ano? Como e quando será feita essa entrega das novas antologias (impressas ou digitais)?

Sobre Mario Quintana

Na internet há várias fontes de pesquisa sobre o autor e sua obra, com informações biográficas e análise bibliográfica de sua produção poética. Revistas acadêmicas costumam manter um rigor na pesquisa e na análise crítica, propiciando aos jovens o aprofundamento de aspectos literários específicos. São leituras mais densas, que costumam exigir o acompanhamento do professor. No artigo “Duas faces do humor na poesia de Mario Quintana”, por exemplo, assinado por Sergio Alves Peixoto, analisa-se o humor, aspecto característico da poética de Quintana e bem presente na antologia *O segundo olhar*. (*Revista do Centro de Estudos Portugueses*, v. 26, n. 36, 2006. Disponível em: <https://bit.ly/ufmgsobremario>. Acesso em: 25 jul. 2022.)

LEITURA

Agora é momento de reler a antologia de Carrascoza com vistas à análise dos critérios de seleção e organização, já explicitados no texto de apresentação. É importante que essa leitura seja orientada pelo professor e realizada em etapas. Em cada grupo, um estudante pode ficar responsável por registrar as observações dos colegas, a serem compartilhadas depois com toda a turma.

Começar a leitura pela apresentação do livro, assinada pelo organizador, dará aos estudantes um itinerário para a releitura dos poemas. Isso pode ser feito coletivamente, com mediação do professor, que poderá registrar as observações dos estudantes acerca das pistas que Carrascoza dá sobre seus critérios de seleção e organização; pode-se, ainda, designar um estudante de cada grupo para fazer essas anotações. Destacamos alguns trechos que merecem especial atenção nessa releitura (grifos nossos):

[...] os cantos poéticos de Quintana são, por ele mesmo definidos, “quintanares” e, não hesitamos em dizer, os quintanares são pinturas materializadas pelas palavras resultantes de um segundo olhar.

Essa chave interpretativa nos abriu o desejo, seguido de seu correspondente desafio, de buscar, por meio de um segundo olhar, uma forma de organizar os poemas de Quintana aqui enfeixados, que resultassem numa espécie de “novo” livro do poeta, guiado por uma lógica intrínseca, presente em sua obra e ainda não de todo explorada em uma antologia (p. 10).

Carrascoza explicita que um de seus critérios foi justamente a ideia que dá título ao livro, “um segundo olhar”, como aquele que traz uma novidade sobre o já lido, visto e dito sobre a poética do autor. Esse “segundo olhar” guia o entrelaçamento dos textos na organização dessa antologia. Pode-se questionar os estudantes nesse momento: E um terceiro olhar sobre essa antologia, o que pode revelar sobre as presenças e ausências na seleção e organização dos poemas? Que tipos de poema poderiam aparecer em maior quantidade: as canções, os haicais, os aforismos? Por quê?

Outro trecho da apresentação de Carrascoza que merece atenção especial é:

A partir desse eixo de coesão, fomos enlaçando os poemas como se o poeta estivesse escrevendo uma “nova obra”, partindo da epígrafe, depois, na ordem normal de feitura de um livro, a dedicatória, o prefácio, a paginação, e daí em diante até o “Último poema”, que o encerra.

Sempre procurando compor um caminho em linha do começo do dia e da vida para o seu fim (p. 12).

Vale notar que nesse trecho o organizador revela sua intenção em manter uma lógica própria da edição dos livros, respeitando a tipologia dos textos que costuma encerrar e finalizar as obras ao escolher os poemas com os quais inicia e fecha a antologia. Nesse momento, vale reler os poemas citados por Carrascoza, na sequência em que aparecem no livro, discutindo o efeito que causam no leitor quando lidos como ele imaginou: para começar, “Dedicatória” (p. 16), “Projeto de prefácio” e “Da paginação” (p. 17), “Da sabedoria dos livros” e “Tristeza de escrever” (p. 18), e, para encerrar, “A leitura interrompida” (p. 123) e “O último poema” (p. 124).

Cabe, então, um novo questionamento aos estudantes: Seria o caso de manter ou modificar essa lógica que abre e fecha o livro na antologia *O terceiro olhar*, que cada grupo planejou? Por quê? Esse posicionamento crítico diante dos critérios de organização dos poemas no livro atende uma das habilidades específicas previstas na BNCC, a EF69LP45*.

A partir daí, pode-se alterar a releitura dos demais poemas em vários momentos da aula, convidando-os a registrar, nos grupos: suas preferências (quais tipos de poemas gostariam que aparecessem com mais frequência no livro?), os poemas que menos agradam (por quê?), a percepção sobre o entrelaçamento dos textos e sua forma de distribuição nas páginas do livro (mudariam algum de lugar? Por quê?).

O registro pode ser compartilhado coletivamente, de modo que todos conheçam as impressões e os caminhos que cada grupo pretende trilhar, ampliando as percepções críticas e literárias e aguçando o desejo de conhecer as novas antologias que surgirão.

PÓS-LEITURA

Após a leitura coletiva do texto de apresentação e a releitura dos poemas em grupos, que vão promover anotações e planejamento das novas antologias, virá, então, o momento de pesquisa para incluir novos poemas do autor e para a escrita da apresentação.

A pesquisa de novos poemas pode ser feita na biblioteca da escola ou na internet.

* (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em *blog/vlog* cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso (Brasil, 2018, p. 157).

O registro dos poemas deve ser acompanhado da obra em que foram originalmente publicados e do ano de publicação, seguindo a mesma lógica da lista de *O segundo olhar*.

Uma dica importante é indicar aos grupos uma quantidade mínima e máxima de poemas a serem excluídos da antologia de referência (*O segundo olhar*) e dos novos poemas que vão compor a nova antologia (*O terceiro olhar*). Isso coloca um limite na pesquisa e orienta as buscas e registros. Pode ser interessante criar situações em que os grupos troquem informações sobre os livros e os poemas encontrados e sobre as escolhas feitas.

A escrita do texto de apresentação das novas antologias pode ter como referência o próprio texto de Carrascoza, já lido e discutido. Cabe levantar com a turma o que não pode faltar nessa apresentação: os critérios de seleção e organização dos poemas, devidamente justificados e explicados. Para essa produção, os procedimentos de escrita previstos nas competências da BNCC (planejamento, textualização, revisão e edição) serão mobilizados, como se pode observar na habilidade EF69LP51*.

Conforme combinado no início dessa atividade, a turma vai entregar as novas antologias ao público previamente escolhido. Também recomenda-se promover uma avaliação coletiva do processo, que pode ser feita oralmente, com perguntas conduzidas pelo professor: O que aprenderam sobre a poética de Mario Quintana ao longo deste percurso? Quais foram as surpresas boas e as frustrações? O que gostariam de ter feito e não foi possível? Por quê? São perguntas que abrem espaço para que a leitura da obra do autor siga repercutindo na vida de cada jovem.

ATIVIDADE 2: LEITURA EM VOZ ALTA DE POEMAS (SARAU, RODA DE LEITURA, AUDIOLIVRO)

PRÉ-LEITURA

O ritmo, a sonoridade e a musicalidade são marcas características da poética de Quintana, muito presentes na antologia *O segundo olhar*. São elementos que favorecem a leitura em voz alta, já que os próprios poemas oferecem pistas para determinada entonação e para as pausas ou ênfases. O convite a ser feito aos estudantes pode se configurar de várias formas, sendo, inclusive, decidido junto deles: organizar um

* (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário (Brasil, 2018, p. 159).

sarau poético em homenagem ao autor, rodas de leituras de seus poemas ou gravação de um audiolivro, com base na seleção dos poemas preferidos da antologia.

Qualquer que seja a finalização desta atividade, serão parte importante do processo as etapas de preparação dessa leitura em voz alta, a partir da seleção dos poemas e da análise de sua estrutura, a fim de buscar a melhor forma de oralizar os textos. Um primeiro momento, então, pode ser, justamente, a escolha dos textos a serem lidos no sarau, na roda ou no audiolivro. Recomenda-se que essa seleção seja feita em duplas, favorecendo a troca entre os estudantes, bem como as dicas que trocarão sobre como aperfeiçoar a leitura dos textos em voz alta.

Vale definir quantos poemas cada dupla poderá escolher, considerando-se o contexto de cada sala de aula, o formato escolhido para compartilhar os poemas em voz alta, assim como o público destinatário e/ou participante.

LEITURA

A partir das escolhas dos poemas, feitas pelas duplas, iniciam-se os ensaios da leitura em voz alta, acompanhados pelo professor. Uma forma de iniciar a etapa dos ensaios pode ser convidar outro professor da escola para realizar a leitura em voz alta de alguns poemas do autor como referência inicial para que os estudantes comecem a perceber aspectos importantes na oralização dos textos. Conforme avaliação do professor, textos não presentes na antologia *O segundo olhar* podem ser incluídos, ampliando-se assim o repertório dos jovens.

Ao acompanharem a leitura realizada por esse convidado, os estudantes podem anotar aspectos que chamaram a atenção. Para isso, o professor pode ajudá-los a criar um roteiro com os principais aspectos a serem observados, como volume da voz, variações na entonação, ritmo de leitura, gestos e expressões faciais, entre outros. Ao término da apresentação, os estudantes podem conversar com o professor convidado, compartilhando as observações da turma e ouvindo o relato dele sobre como se preparou para realizar a leitura.

Os mesmos critérios observados durante a leitura do convidado podem guiar a preparação dos estudantes para a leitura em voz alta dos poemas escolhidos. Nesse momento, preparar espaços em que possam realizar as leituras sem incomodar uns aos outros e acompanhar os ensaios, dando dicas pontuais a cada dupla, são intervenções do professor que podem favorecer as aprendizagens.

Antes da apresentação das duplas no sarau, na roda ou na gravação do audiolivro, pode-se simular uma situação em sala de aula em que as duplas apresentem as leituras para a turma, como forma de se prepararem para o momento coletivo ou para a gravação.

PÓS-LEITURA

As apresentações no sarau ou na roda de leitura podem ser registradas em fotos, áudios ou filmagens, de modo que os estudantes possam se ver e se ouvir depois, e compartilhem percepções. Esse momento pode se configurar uma autoavaliação, em que os jovens expressem o que deu certo e o que poderia ter sido melhor, analisando as razões. Do mesmo modo, no caso do audiolivro, a turma pode ouvi-lo de modo crítico, depois de pronto, verificando os motivos que levaram ao resultado final.

A organização de outros saraus e rodas de leitura e a inserção de eventos no calendário regular da escola podem ampliar o repertório literário dos estudantes, bem como aperfeiçoar progressivamente seu desempenho nas leituras em voz alta e no compartilhamento das apreciações literárias. É uma oportunidade de assegurar o desenvolvimento da habilidade EF69LP46*, que destaca a importância das práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias.

ATIVIDADE 3: OFICINA DE ESCRITA POÉTICA

PRÉ-LEITURA E PRÉ-ESCRITA

A escrita de textos poéticos em sala de aula, quando precedida por situações de leitura fruição e análise crítica, pode resultar em exercício criativo significativo para os estudantes. Na antologia *O segundo olhar* há textos cuja estrutura facilita a paródia (escrita que mantém os procedimentos formais do poema original, satirizando-o ou exagerando no conteúdo para provocar efeito de humor) ou o “decalque” (escrita que mantém a lógica formal do texto, alterando-se seu conteúdo, sem preocupação, necessariamente, com o efeito do humor). É uma oportunidade para desenvolver

* (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, *fanzines*, *e-zines*, *fanvídeos*, *fanclipes*, *posts* em *fanpages*, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs (Brasil, 2018, p. 157).

sobretudo as habilidades EF89LP32* e a EF89LP36**, que destacam a abordagem intertextual, tanto na leitura como na produção de textos.

Sugere-se uma pré-seleção de alguns textos presentes na antologia *O segundo olhar* que podem ser mais favoráveis para o exercício da escrita poética pelos estudantes, agrupados segundo sua tipologia formal: haicais, canções, sentenças ou aforismos. Poemas do autor presentes em outras obras podem ser incluídos nessa seleção, de modo que haja mais opções para os estudantes, em cada uma das tipologias.

LEITURA E ESCRITA

Recomenda-se que o professor conduza a leitura coletiva de ao menos um poema de cada tipologia selecionada para a oficina de escrita, com o objetivo de evidenciar a estrutura própria de cada uma delas, bem como os recursos literários frequentemente presentes.

Com estrutura fixa de três versos, o haicai se refere, normalmente, aos fenômenos da natureza, com destaque para as estações do ano ou uma imagem específica. No livro, há dois haicais com mesmo título, “*Haikai* de outono” (p. 84). A leitura dos dois haicais pode dar origem a uma discussão sobre como seria a escrita de haicais centrados nas outras estações do ano, atentando-se, ainda, para a presença, na antologia, de dois poemas intitulados “Verão” (p. 48), que, embora não sejam haicais, podem inspirar modos poéticos de olhar para a qualidade das estações.

Os poemas intitulados “canções” são escritos em forma de soneto, em alguns casos, e neles predominam ritmo cadenciado e musicalidade, expressos, muitas vezes, pela presença de onomatopeias, assonâncias e aliterações — recursos literários que exploram a sonoridade das palavras. Nessa antologia há sete poemas intitulados “canções”. Recomendamos sobretudo “Canção para uma valsa lenta” (p. 36), cuja repetição dos versos compondo uma espécie de refrão pode facilitar o “decalque”, ou “Canção de garoa” (p. 54), cuja presença das rimas e onomatopeias pode ser igualmente inspiradora no processo criativo dos estudantes.

* (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, *trailer* honesto, vídeos-minuto, *vidding*, dentre outros (Brasil, 2018, p. 187).

** (EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, líras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido (Brasil, 2018, p. 187).

Os poemas de tipo sentenças ou aforismos, escritos normalmente em um ou dois versos, subvertem as definições dicionarizadas e são oportunas para as paródias, já que conservam, em sua maioria, traços de humor e ironia. Há vários ao longo do livro e destacamos alguns que podem ser apropriados por abrirem possibilidades criativas diversas: “Revelação” (p. 53), cuja imagem inusitada da tempestade pode promover várias associações; “Caligrafias” (p. 59), quase um poema visual, que brinca com a semelhança entre o formato da letra *v* e o voo dos pássaros, sugerindo outras possíveis brincadeiras visuais a partir das letras; “Amor”, “Amizade” e “Diálogo” (p. 60), que, ao serem lidos em sequência, nos remetem à escrita de alguns poemas curtos, girando em torno de um mesmo campo semântico, com variações que promovem associação de sentidos.

Algumas ideias que podem ajudar os estudantes no planejamento da escrita: estimular que anotem palavras-chave durante a leitura de cada poema, que registrem frases que possam surgir, em associação aos poemas, ou memórias que a leitura desperte. Vale ressaltar, no entanto, que é a própria leitura analítica e coletiva dos poemas, em suas variadas tipologias, que estimulará a criação de outros poemas.

PÓS-LEITURA E PÓS-ESCRITA

Os poemas produzidos durante a oficina de escrita podem ser expostos num mural na escola ou virtual, ao lado dos poemas da antologia *O segundo olhar*, que inspiraram a escrita. O professor pode estimular a turma, ainda, a buscar imagens poéticas para acompanhar os poemas. A proposta não é que tenham uma relação direta e literal com os temas que se destacam nos poemas; podem ser imagens que surjam numa associação livre e que dialoguem com os textos, como fotografias feitas pelos estudantes ou desenhos e ilustrações realizados com ajuda do professor de Arte, que inspirem ainda mais os leitores.

O professor pode convidar os estudantes a deixarem comentários apreciativos nos poemas criados pelos colegas, ressaltando que é importante evitar expressões lacônicas como “gostei” e “adorei”. É fundamental estimular o comentário crítico, pautado na escolha dos procedimentos de escrita adotados nos textos.

Possibilidades interdisciplinares

Nas atividades propostas anteriormente, seria interessante contar com a participação do professor de Arte. Na nova antologia a ser criada em grupos, *O terceiro olhar*, esse profissional pode ajudar a planejar as ilustrações e a capa do livro, por

exemplo. Da mesma maneira, no caso da oficina de escrita poética, seria um apoio na busca de imagens que dialoguem com os textos criados pelos estudantes — fotografias, desenhos, ilustrações.

No caso do sarau, da roda de leitura e do audiolivro, o professor de Arte pode contribuir com a criação de uma trilha sonora que acompanhe os eventos ou de uma *playlist* com canções que dialoguem com o audiolivro.

Em todos os casos, as linguagens artísticas dialogam com a poesia. Seja na música ou nas artes visuais, o foco central é a poeticidade das obras, buscando-se coerência com a proposta de fruição estética predominante nas atividades sugeridas. A interseção entre várias linguagens artísticas está prevista na competência específica 2 de Arte para o Ensino Fundamental*.

Os poemas “Da paginação” (p. 17) e “O imagista” (p. 28) constituem uma boa entrada para o componente curricular de Arte, uma vez que sugerem relações com o pensamento por imagem, próprio do fazer poético. No caso de “Da paginação”, uma proposta pode ser a criação de um caderno de poemas no qual os estudantes registrem não apenas os poemas preferidos da antologia *O segundo olhar*, mas também seus próprios poemas ou outros textos do autor e de outros poetas, que os agradem. O trecho “os livros de poemas devem ter margens largas e muitas páginas em branco e suficientes claros nas páginas impressas, para que as crianças possam enchê-los de desenhos” (p. 17) é especialmente inspirador!

Componentes curriculares que compõem a área de Ciências Humanas, como História, e Geografia, também encontram eco nessa antologia de Quintana, sobretudo nos poemas que dialogam diretamente com questões sociais, como é o caso de “Dedicatória” (p. 16), “Da perfeição da vida” (p. 23) e “Do mal e do bem” (p. 65), que exploram desde as desigualdades sociais e econômicas até o sentido das normas que regem a vida em sociedade. Discussões sobre esses temas contribuem para competências específicas para as Ciências Humanas no Ensino Fundamental, como a competência 2**, que prevê o desenvolvimento de observáveis que permitam aos estudantes posicionar-se ante problemas sociais contemporâneos.

* 2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações (Brasil, 2018, p. 198).

** 2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo. (Brasil, 2018, p. 357).

A releitura desses poemas com professores de outra área, com encaminhamentos que relacionem os textos aos conceitos estudados, pode ampliar a percepção crítica dos estudantes. Especificamente no caso de “Do mal e do bem” (p. 65), seria interessante abrir uma conversa ou um debate sobre o conceito de corrupção, alimentado por notícias de casos ao longo da história recente no país.

Bibliografia comentada

BAJOUR, Cecília. **Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura.** São Paulo: Pulo do Gato, 2020.

A autora fala da importância da conversa para a formação do leitor e como a troca entre leitores amplia as construções de sentido em uma leitura. Ela traz exemplos práticos, que refletem sobre o papel do adulto na mediação da conversa e a importância do registro desse momento.

BARROS, Manoel de. **Poesia completa.** São Paulo: LeYa, 2010.

O livro reúne a poesia completa do autor, com poemas publicados em mais de vinte livros, incluindo os títulos infantis e abrangendo um período de publicações entre 1937 e 2010.

BONVICINO, Régis. Mario Quintana: o poema faz-se. **Sibila — Revista de Poesia e Crítica Literária**, ano 22, 11 set. 2009.

No artigo, o crítico literário Régis Bonvicino analisa aspectos como a linguagem informal e o humor em alguns poemas de Mario Quintana, indicando características predominantes em sua obra poética.

BORGES, Jorge Luis. **Esse ofício do verso.** Tradução: José Marcos Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Transcrição de seis palestras proferidas por Jorge Luis Borges na Universidade de Harvard, entre 1967 e 1968.

Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 8 jun. 2022.

A BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

Brasil. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC:**

contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: https://bit.ly/TCT_BNCC. Acesso em: 12 jul. 2022.

Os temas transversais visam apontar a relação entre os diferentes componentes curriculares com as vivências dos estudantes em suas realidades, contribuindo assim para a formação integral, crítica e cidadã dos estudantes brasileiros.

CANDIDO, Antonio. **O estudo analítico do poema**. 6. ed. São Paulo: Associação Cultural Humanitas, 2006.

O livro é resultado de um curso ministrado pelo professor e crítico literário no curso de Letras da Universidade de São Paulo (USP), em 1963, cujos principais conteúdos são os fundamentos do poema, as unidades expressivas e a análise da linguagem figurada.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, jan.-abr. 2002. Disponível em: https://bit.ly/notas_experiencia. Acesso em: 3 ago. 2022.

O autor propõe pensar a educação a partir da transformação pela experiência, aquela que acontece na relação entre o conhecimento e a vida humana.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Quais são as tensões envolvidas no ensino da leitura e da escrita na escola? A pesquisadora argentina explica aos educadores o que precisa ser ensinado para formar leitores e escritores de fato. Para isso, oferece exemplos de propostas de leitura e escrita.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

O poeta e crítico literário mexicano analisa os elementos fundantes da linguagem poética, como ritmo e imagem, além de discorrer poética e filosoficamente sobre os conceitos de poesia, poema e poeta.

PRADO, Adélia. **Poesia reunida**. São Paulo: Siciliano, 1991.

Reunião da obra poética da autora mineira, com poemas publicados em todos os seus livros de poesia.

TREVISAN, Armindo. Entre as ruas e a estrela Aldebaran. *In*: QUINTANA, Mario. **Sapato florido**. São Paulo: Globo, 2005.

Obra lançada em comemoração ao centenário de Mario Quintana. Conta com o prefácio “Entre as ruas e a estrela Aldebaran”, de Armindo Trevisan, poeta, crítico de arte e ensaísta.